

A10.519

Vitória (ES), terça-feira
18 de outubro de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

BAIXA A PETROBRAS DISPUTOU DOIS BLOCOS CAPIXABAS, MAS PERDEU. NO CAMPO COMPRADO PELA REPSOL, A OFERTA DA ESTATAL FOI DE R\$ 2 MILHÕES

Multinacionais disputam blocos de petróleo do Estado

Espanhola Repsol pagou R\$ 51,9 milhões, com ágio de 2.495%, por um dos campos

Souza Martins, disse que a grande expectativa para hoje está voltada em torno dos blocos terrestres.

Ela explica que a produção de petróleo em terra exige menos tecnologia, abrindo espaço para a participação de empresas de menor porte. Nesta rodada, aliás, é grande a participação deste segmento. No total serão ofertados 59 blocos do Estado, sendo 23 em campos marítimos e 36 blocos em terra.

Uma das surpresas, explicou Maria Paula, foi a grande disputa pelos blocos da Bacia do São Francisco, em razão do grande potencial de gás natu-

Trabalhador exige reajuste de 9,89%

Os funcionários da Petrobras, que trabalham no setor administrativo, fizeram ontem paralisação de 24 horas. Os trabalhadores, que estão em negociação salarial, protestaram contra a decisão da empresa de não conceder o reajuste de 9,89%. A empresa ofereceu 4,89%, mas a proposta foi rejeitada pelos empregados. Segundo o diretor do Sindicato dos Petroleiros, José de Oliveira Mendes, a empresa também não se manifestou a respeito do plano de previdência complementar para os funcionários contratados recentemente. Os funcionários fizeram manifestação em frente à sede da Petrobras, no Parque Pedra da Cebola, na manhã de ontem. Ao mesmo tempo um grupo de estudantes realizou protesto no campus da Ufes, contra o leilão que está sendo realizado pela ANP. Eles questionam a Lei 9.478, de 1977, que quebrou o monopólio estatal do petróleo.

Balanço. Dos 22 blocos oferecidos no setor SPOT-T3, da bacia Potiguar, 13 foram arrematados. A Koch Petróleo levou o bloco POT-T-439 por R\$ 176,121 mil. A Synergy Group levou o POT-T-481 por R\$ 470 mil.

Já o consórcio Aurizônia/Phoenix Empreendimentos ficou com o POT-T-406 por R\$ 11,111 mil; e a parceria entre Arbi/Phoenix levou os blocos POT-T-367 e POT-T-407, por R\$ 11,111 mil cada.

Único ofertante, o consórcio formado por Petrobras (60%), Encana (20%) e Petrogal (20%) arrematou dois

Ciclo de alta de preço do petróleo será duradouro

Presidente da Petrobras, José Gabrielli, afirma que demanda por energia continuará crescendo

RIO. O atual ciclo de alta nos preços do petróleo tende a ser mais duradouro, na avaliação do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, feita ontem em palestra na Câmara de Comércio França-Brasil. Tradicionalmente, explicou, sempre que há elevação dos preços do petróleo ocorre aumento nas atividades de exploração e produção.

"Destas vezes, porém, os investimentos custaram a acontecer", observou Gabrielli, destacando que a alta nos preços do óleo

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Os blocos do Espírito Santo situados mais próximos dos campos de Golfinho I e II, onde há possíveis reservas de óleo leve e também de gás na-

há reservas de óleo leve e também de gás natural, foram os mais disputados no primeiro dia da 7ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Dos dez blocos da bacia do Espírito Santo ofertados ontem, quatro foram arrematados. E por um deles, o bloco ES-M 737, a espanhola Repsol YPF pagou R\$ 51,9 milhões, com ágio de 2.495%. Pelo bloco ES-M 665, a Repsol YPF, em parceria com a britânica Amerada Hess, pagou R\$ 23 milhões, com ágio de 400%.

A Petrobras, em parceria com a Shell, disputou os dois blocos, mas perdeu. No primeiro bloco, a oferta da estatal foi de R\$ 2 milhões. Pelo segundo bloco, a estatal ofereceu R\$ 4,6 milhões.

A Petrobras, entretanto, conseguiu ficar com outros dois blocos na mesa área. O bloco ES-M595 foi arrematado por R\$ 14,3 milhões, e o bloco ES-M 595 custou R\$ 1,7 milhão.

Nos dois blocos a estatal brasileira fez duas parcerias, uma com a Petrogal e outra com a Statoil. Os quatro blocos arrematados estão em campos marítimos e em águas rasas.

Mais rodada. Hoje, no segundo dia do leilão, serão ofertados novos blocos marítimos e também os terrestres. A diretora da Agência de Serviços Públicos e Energia do Espírito Santo (Aspe), Maria Paula de

São Francisco, em razão do grande potencial de gás natural. A disputa foi tão acirrada que a ANP chegou a fazer um intervalo durante a licitação dos 27 blocos da bacia, no período da tarde, para computar o grande número de ofertas.

Nesta disputa, foram arrematados 39 dos 43 blocos em terra na Bacia do São Francis-

co. A estreante Oil M&S S/A, da Argentina, ficou com os 22 blocos em que foi a única ofertante, pagando, em cada um deles, bônus de assinatura de R\$ 10,01 mil sobre o lance mínimo de R\$ 10 mil.

Outro destaque foi a Geobras Pesquisas Minerais, que arrematou, sozinha, nove blocos. Em um deles, o SF-T92, a empresa pagou R\$ 1 milhão.

Arrecadação. No primeiro dia, a 7ª Rodada arrecadou mais da metade do que no ano passado. Foram pagos sob a forma de bônus de assinatura R\$ 397 milhões até o início da tarde do primeiro dia de rodada. Em 2004, a cifra total ficou em R\$ 665,2 mi-

lhões. Serão três ou quatro dias de oferta, dependendo da agilidade dos trabalhos.

Até o final da tarde de ontem, a Petrobras era a grande compradora da 7ª Rodada de Licitações. Dos 436 blocos ofertados pela ANP, 48 foram efetivamente vendidos, sendo 25 deles para a Petrobras, sozinha ou com parceiros.

Foi também a estatal brasileira quem pagou os maiores ágios na disputa de ontem. No período da manhã, o maior ágio foi de 10.000%, pago pela Petrobras no bloco POT-T-442, no setor SPOT-T-3, da Bacia Potiguar.

A maior oferta foi de R\$ 116 milhões pelo bloco C-M- 471, na Bacia de Campos arrematado pela Petrobras em parceria com a Devon.

No período da tarde, a Petrobras quebrou mais um recorde de ágio. A estatal pagou R\$ 1,830 milhão pelo bloco REC-T-103, no setor SREC-T1, do Recôncavo Baiano, com ágio de 18.200%.

O valor mínimo para o bloco era de R\$ 10 mil e a única concorrente da estatal, a estreante Brazalca Resources, fez uma oferta de R\$ 12 mil para o mesmo bloco.

(60%), Encana (20%) e Petrogal (20%) arrematou dois blocos marítimos em águas profundas (POT-M-683 e POT-M-760) na Bacia Potiguar, Rio Grande do Norte. Os bônus de assinatura pagos foram, respectivamente, de R\$ 800 mil e R\$ 7 milhões, sendo que o lance mínimo estava fixado em R\$ 350 mil para cada um dos blocos.

Na mesma bacia, Petrobras (80%) e Petrogal (20%) ficaram com os blocos POT-M-665, POT-M-853 e POT-M-855, pagando bônus de R\$ 7 milhões, R\$ 4,4 milhões e R\$ 3,2 milhões, respectivamente.

Leilões continuam, apesar do protesto

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, descartou ontem o controle sobre as exportações de petróleo por empresas privadas e garantiu a manutenção dos leilões da Agência Nacional do Petróleo (ANP). "O debate é normal, faz parte do ambiente democrático, mas não acredito em mudanças de um modelo que está dando certo", disse Rondeau, referindo-se às críticas à "entrega" do petróleo brasileiro a multinacionais. No primeiro dia da rodada de licitações, 50 manifestantes passaram a manhã em frente ao hotel onde o evento é realizado protestando contra a abertura do setor.

observou Gabrielli, destacando que a alta nos preços do óleo cru nos últimos anos resultou do aumento da demanda mundial, enquanto no caso do refino houve paralisação dos investimentos nas últimas décadas.

"A última grande refinaria nos Estados Unidos foi construída em 1976.", afirmou. Gabrielli acredita que a economia mundial continuará crescendo ao ritmo de 4,2% nos próximos cinco anos, puxada pelo bom desempenho da China e a recuperação do Japão.

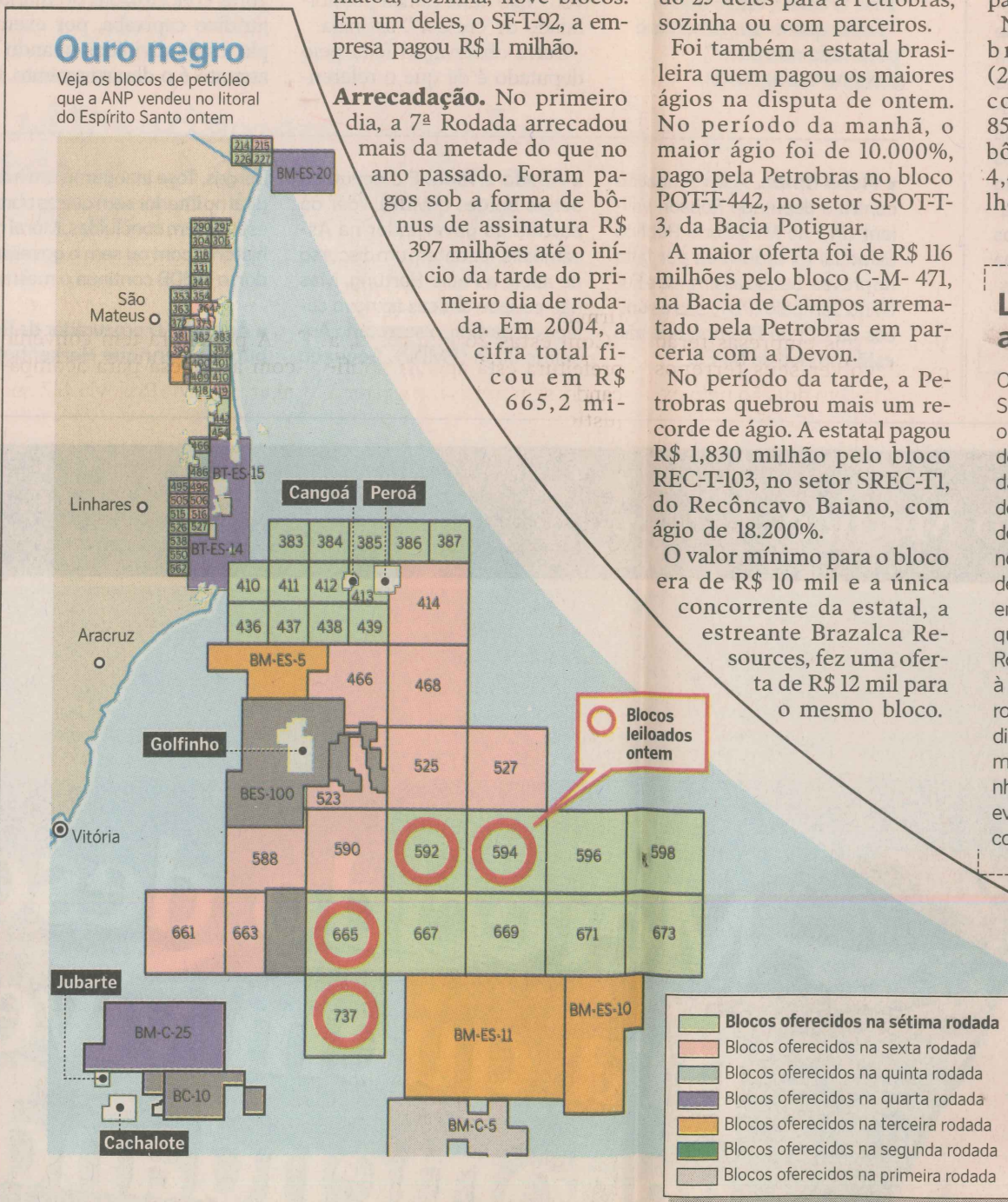
A América Latina deverá crescer em torno de 3,7% ao ano e o Brasil em torno de 4%, pelas projeções do plano de negócios da Petrobras. Com isso, ele considera natural que a demanda por energia continue crescendo nos próximos anos, inclusive o consumo de petróleo e seus derivados.

Riscos. Mas, mesmo com esse cenário favorável à manutenção dos preços altos, a Petrobras está trabalhando com a expectativa de preços decrescentes para os próximos anos.

Segundo ele, para o que a empresa chama de "preço de robustez", que é o referencial básico para aprovar os planos de exploração e produção, o preço do óleo Brent ficará em torno de US\$ 19,00 por barril.

O maior risco para o plano de negócios da empresa para o período 2006-2010 é a possível escassez de mão-de-obra, conforme cenário traçado por Gabrielli.

"Temos recursos garantidos e temos tecnologia. Mas podemos vir a ter falta de mão-de-obra adequada para dar sustentação ao plano", observou.



O NÚMERO

10.000%

É o ágio pago pela Petrobras - o maior da 7ª rodada até agora - pelo bloco POT-T-442, no setor SPOT-T-3, da Bacia Potiguar.